

HISTORIA DAS MANHÃS

(Samba teleco teço) Lucio Cardim e Nello Nunnes

Uma borboleta adormecia numa flor
Todas as manhãs lá no cantinho de um jardim
E na singeleza desse sonho multicolor
Quis a natureza fosse assim
Toas as manhãs a mesma cena acontecia
Uma borboleta e uma flor sempre a sonhar
Triste no perfume a borboleta se esquecia
Que uma flor também pudesse amar
Se sentisse sono adormecia
Quando despertava ia voar
Dormiu, sonhou, voou ate que um dia
Voando ela se esquece de voltar
Agora quando a noite amanhece
O orvalho faz um par de gotas d'água
No triste olhar da flor ele oferece
Pinguinhos de saudade feito de memória
A flor e a borboleta são irmãos
Flor, doce sonhar, moral da historia
As duas inventaram as manhãs.